

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS BAGÉ

Bruna Ribeiro Viraqué

**A REALIZAÇÃO DA PREPOSIÇÃO *DE* NA VARIEDADE DIALETAL DA CIDADE
DE BAGÉ (RS)**

BAGÉ

2011

Bruna Ribeiro Viraqué

**A REALIZAÇÃO DA PREPOSIÇÃO *DE* NA VARIEDADE DIALETAL DA CIDADE
DE BAGÉ (RS)**

Monografia apresentada à Universidade Federal
do Pampa como requisito parcial para a
obtenção do título de graduado em Letras.

Orientadora: Taíse Simioni

Bagé

2011

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo contribuir na descrição da variedade dialetal da cidade de Bagé/RS, no que se refere à realização da preposição *de*. Para tanto, nossa fundamentação teórica baseia-se em Bisol (1981), Braga e Mollica (2008), Oliveira (1992), e Tarallo (2007). Buscamos analisar quais fatores linguísticos e extralinguísticos favorecem a elevação da vogal da preposição. A coleta dos dados foi realizada através da leitura de 135 frases, criadas pela pesquisadora. Os dados foram lançados no pacote de programas Goldvarb, que os analisou estatisticamente, gerando os resultados para nossa análise. Constatamos que há o privilégio da realização da preposição *de* sem elevação, porém é possível que a variedade dialetal da cidade esteja passando por uma mudança em progresso, pois os falantes mais jovens realizam, com maior frequência, a preposição com elevação.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	05
2. Fundamentação Teórica.....	07
2.1. Uma pesquisa sociolinguística.....	07
2.2. O Programa Goldvarb.....	08
2.3. Elevação da vogal <i>e</i> em posição pretônica.....	09
3. Análise Quantitativa.....	12
3.1 Delimitação das Variáveis	
3.1.1 Variável Dependente.....	12
3.1.2 Variáveis Independentes Extralinguísticas.....	12
3.1.3 Variáveis Independentes Linguísticas.....	12
4. Hipóteses.....	14
5. Metodologia.....	15
6. Resultados da Análise Estatística.....	18
7. Considerações Finais.....	23
8. Referências Bibliográficas.....	24
Anexo.....	25

1 INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade a representação maior de um povo está na sua forma de expressão. Além dos costumes e da cultura, pode-se dizer que a língua de um povo é a sua marca, a sua identidade. Portanto, apesar de um país ter a sua língua oficial, falada e escrita pela maioria dos seus habitantes, cada região possui um conjunto de características específicas, principalmente em sua fala. Essas especificidades fazem com que percebamos que cada cidade possui uma variedade dialetal, cujas características são percebidas, pontualmente, por falantes de outras variedades.

A variedade dialetal da cidade de Bagé (RS), por exemplo, é bastante caracterizada pela realização da preposição *de* sem elevação, enquanto outras palavras terminadas em vogais médias átonas, geralmente, elevam-se, como, por exemplo, em *leite* [ˈlejtʃi]. Isso faz com que a não elevação da preposição *de* seja um dos primeiros fenômenos linguísticos identificados por falantes de outras variedades dialetais quando escutam os bageenses.

Levando-se em consideração esse fenômeno, nosso trabalho pretende contribuir para a descrição da variedade dialetal da cidade de Bagé (RS), no que se refere à realização da preposição *de* com ou sem elevação, bem como os fatores linguísticos e extralinguísticos que possam favorecer a realização de uma ou outra maneira.

Os dados de língua falada foram coletados através da leitura de frases, criadas pela pesquisadora. Todos os informantes são bageenses e nunca moraram em outra cidade. Consideramos como fatores condicionadores extralinguísticos: sexo (feminino e masculino), faixa etária (de zero a vinte e cinco anos, de vinte e seis anos a cinquenta anos e mais de cinquenta anos) e escolaridade (Ensino Básico e Ensino Superior). Os fatores condicionadores linguísticos serão explicitados em uma seção do trabalho. Todos os dados gerados foram analisados, estatisticamente, pelo pacote de programas Varbrul¹. Logo, estes dados foram analisados e discutidos, tomando por base a teoria adotada.

A segunda seção deste trabalho apresenta a fundamentação teórica do estudo, a partir de textos de Bisol (1981), Braga e Mollica (2008), Oliveira (1992) e Tarallo

¹ Neste trabalho, utilizamos o pacote de programas na versão para *Windows*, o Goldvarb.

(2007). A seção seguinte contempla a análise quantitativa, através da explicitação da variável dependente e das variáveis independentes linguísticas e extralinguísticas, assim como as hipóteses formuladas e a metodologia empregada. A quarta seção do trabalho destina-se à apreciação dos resultados da análise estatística, de modo a apresentar e analisar as variáveis selecionadas pelo pacote de programas Goldvarb como relevantes para a realização da preposição *de*, com elevação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, explanaremos o embasamento teórico que utilizamos para realizar esta pesquisa. Iniciaremos expondo as concepções de Braga e Mollica (2008) e Tarallo (2007), no que se refere à pesquisa sociolinguística. Logo, faremos algumas considerações sobre o pacote de programas Varbrul, consoante Brescancini (2002). Por fim, no que se refere ao alçamento de vogais médias pretônicas, exporemos as ideias de Bisol (1981) e Oliveira (1992).

2.1 Uma pesquisa sociolinguística

A língua constitui-se em um sistema heterogêneo, repleto de formas distintas e, ao mesmo, específicas de cada região. Mantém-se a existência dos níveis fonético-fonológicos, morfossintáticos e pragmático-discursivos, porém grupos de falantes de cada região introduzem à sua maneira de falar aspectos específicos seja da cultura, costumes, etc. Por esse motivo, temos diferenças entre comunidades linguísticas próximas. A essa diversidade chamamos de variedades dialetais.

Analisar fenômenos caracterizadores de uma dada variedade dialetal, ao mesmo tempo em que contribui para sua descrição, também faz-se relevante à Sociolinguística, uma área de estudo que analisa “*a língua em uso no seio das comunidades da fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais*” (BRAGA e MOLLICA, 2008, p.09).

Para que se possa realizar uma investigação de cunho sociolinguístico é necessário que se compreenda que toda comunidade de fala, frequentemente, apresenta formas linguísticas em variação, as quais chamamos de **variantes**. Segundo Tarallo (2007, p.08), “*variantes linguísticas são, portanto, diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade*”, e a um conjunto de variantes conceituamos como **variáveis linguísticas**. Essas variáveis podem ser dependentes ou independentes. Exemplifiquemos no contexto do nosso

estudo: nossa variável dependente é a preposição <de> e nossas variantes são as formas <de> e <dzi>.

Conforme Braga e Mollica (2008, p.11), “*Uma variável é concebida como dependente no sentido que o emprego das variantes não é aleatório, mas influenciado por grupos de fatores (ou variáveis independentes) de natureza social ou estrutural.*” Isso significa que, depois de selecionarmos aquela que será a variável dependente da pesquisa, devemos elencar as variáveis independentes internas à língua e as externas, ou seja, as linguísticas e extralinguísticas. Essa eleição deve ter um motivo de relevância ao estudo, isto é, baseado em outros estudos ou em hipóteses próprias, o pesquisador deve elencar as variáveis independentes que ele considere como importantes ao fenômeno em estudo, as que o auxiliem na coleta dos dados mais importantes ao seu estudo. Assim como deve-se contemplar as variáveis extralinguísticas que envolvam uma certa variedade de sujeitos-informantes, para que se possa falar em veracidade da pesquisa.

Segundo Tarallo (2007, p.63), “*Nem tudo o que varia sofre mudança; toda mudança linguística, no entanto, pressupõe variação. Variação, portanto, não implica mudança; mudança, sim, implica variação. Mudança é variação!*”. O que chama a atenção para nossa pesquisa é o que o autor denomina como *mudança em progresso*, ou seja, quando o uso de uma variante mais inovadora é mais frequente entre o público jovem e decresce na medida em que a faixa etária vai aumentando. Parece-nos importante esta constatação, tendo em vista que, talvez, haja em nossa pesquisa um processo de mudança em progresso, como será possível observar adiante.

2.2 Elevação da vogal *e* em posição pretônica

Encontramos na literatura muitos estudos que investigam sobre o alçamento da vogal pretônica *e*, isto é, em uma palavra, quando existe a vogal média *e* posicionada antes da sílaba tônica, o falante tende a elevar essa vogal para uma posição alta e produzir a vogal *i* (dependendo da região em que se fala) como, por exemplo, na palavra *apelido*, em que o falante tenderia a produzir ap[**i**][**i**]d[u].

Neste estudo, preocupamo-nos em investigar o fenômeno da elevação da vogal *e*, pois acreditamos que as discussões realizadas sobre esse assunto podem ajudar-nos a explicar a não elevação da preposição estudada na variedade dialetal de Bagé (RS).

Geralmente, os trabalhos publicados até agora tendem à realização de uma pesquisa voltada ao alçamento de vogais médias pretônicas em palavras lexicais. Como nossa investigação leva em consideração um clítico², utilizaremos pressupostos teóricos destes estudos que já foram realizados, na tentativa de respaldarmos, teoricamente, nossa pesquisa. Cabe ressaltar que partimos do pressuposto de que a preposição em análise, forma com a palavra seguinte uma palavra fonológica, que conforme Nespor e Vogel (1994, p.131), “*representa la interacción de los componentes fonológico y morfológico de la gramática*”. A diferença desse constituinte prosódico para os clíticos é que a palavra fonológica caracteriza-se pela presença de um acento fonológico³, já os clíticos, como foi explicado em nota, são átonos⁴.

Bisol (1981) propõe um estudo voltado para a análise do fenômeno de alçamento vocálico de [e] e [o], em quatro variedades dialetais do Rio Grande do Sul. O *corpus* da pesquisa da autora constitui-se de oito informantes de cada um dos grupos étnicos que compõem o dialeto gaúcho, a saber: monolíngues da zona de colonização açoriana (Porto alegre), bilíngues da zona de colonização alemã (Taquara), bilíngues da zona de colonização italiana (Veranópolis, mais especificamente Monte Bérico) e monolíngues da zona fronteira (de Santana do Livramento). Após a realização de sua pesquisa, Bisol conclui que são muitos os fatores motivadores à elevação das vogais médias, como, por exemplo, a interação de fatores conjugados (vogal alta na sílaba seguinte) e a presença de uma consoante adjacente favorecedora. Outrossim, destaca a harmonização vocálica, como principal deles. Segundo a autora, a vogal média pretônica assimilaria a altura da vogal alta tônica. Dessa forma, em *menino* a vogal

² Segundo Bisol (2005), os clíticos apresentam-se, universalmente, como: (i) átonos, pois não possuem acento, (ii) formas dependentes, pois necessitam apoiar-se na palavra anterior ou posterior (fenômeno de próclise e ênclise, no Português brasileiro) e (iii) pertencem a diferentes classes morfológicas, podem ser artigos, algumas preposições e alguns pronomes pessoais.

³ Tomemos como exemplo, a palavra composta “guarda-chuva”. Neste caso, temos duas palavras fonológicas, uma vez que temos dois acentos, e, somente, uma palavra morfológica.

⁴ Destacamos que não há consenso na literatura quanto ao comportamento prosódico dos clíticos. Para Bisol (2000), a estrutura prosódica conta com a presença de um grupo clítico, que constitui-se de um clítico mais uma palavra fonológica. Já para Simioni (2008), os clíticos não chegam a formar um grupo, pois são elementos que unem-se a uma palavra fonológica e, posteriormente, formam outra palavra fonológica. Embora, não haja tal consenso, em nossa pesquisa, apoiados no estudo de Simioni (2008), consideraremos a hipótese de que o clítico forma uma palavra fonológica com a palavra seguinte.

média estaria condicionada a realizar-se como [i]. Então, o falante tenderia a falar *m[i]n[i]no*.

Oliveira (1992) analisa os dados coletados em uma pesquisa de Viegas⁵ (1987) e constata que o modelo utilizado pela autora para explicar o alçamento da vogal média [o] pretônica não cabe para todos os exemplos em que este fenômeno linguístico ocorre. Como evidência fez uso das seguintes palavras: *pomada x pomar* e *tomate x tomada*⁶. Nota-se que nas primeiras palavras de cada dupla é possível que ocorra a elevação da vogal média, porém na segunda palavra a vogal permanece sem elevação. Segundo o autor, o contexto fonético não é suficiente para explicar esse caso, pois, apesar de termos a mesma configuração nas quatro palavras, somente duas delas favorecem o alçamento.

Pretendemos analisar, nesta pesquisa, quais contextos linguísticos favorecem ou não o alçamento da vogal da preposição *de*. Para isso, buscamos verificar se a elevação da vogal *e* da preposição é motivada pela altura da vogal e da consoante da sílaba subsequente, como veremos adiante.

⁵ Dissertação de Mestrado, intitulada *Alçamento das vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolingüística*, 1987.

⁶ Estudo realizado com a investigação do alçamento vocálico em duas regiões de Belo Horizonte.

3 ANÁLISE QUANTITATIVA

3.1 Delimitação das Variáveis

3.1.1 Variável dependente

Para nossa pesquisa, a variável dependente considerada é a realização da preposição *de* com ou sem elevação. Consideramos como aplicação quando a preposição foi realizada com a elevação da vogal, ou seja, [dʒi], e, como não-aplicação, quando ela foi realizada sem a elevação da vogal.

3.1.2 Variáveis independentes extralinguísticas

Consoante o que foi exposto, anteriormente, as variáveis independentes extralinguísticas são o (2) **sexo**, segundo o qual os informantes estão divididos entre feminino e masculino; a (3) **faixa etária**, na qual os informantes dividem-se em três grupos: de zero a vinte e cinco anos, de vinte e seis anos a cinquenta anos e mais de cinquenta anos; e, a (4) **escolaridade**, que corresponde aos informantes que possuem Ensino Básico e aqueles que possuem Ensino Superior.

3.1.3 Variáveis independentes linguísticas

As variáveis independentes linguísticas são as seguintes:

(5) **função sintática**: objeto indireto (Eu não gosto *de quindim*); complemento nominal/adjunto adnominal (Não sei cozinhar em panela *de ferro*); adjunto adverbial (Chegou *de imediato* à escola);

(6) **distância da sílaba tônica**⁷: distância 0 (Ele não precisa *de médico*); distância 1 (Antônio é um homem *de coragem*); distância 2 (Bolo *de chocolate* é o nosso preferido);

(7) **consoante da palavra seguinte**: [+ alta]⁸ (Carlos morreu *de câncer*); [- alta] (Sempre íamos *de bicicleta* para a escola); [Ø] (Além *de humilde*, era muito prestativo);

(8) **vogal seguinte**: vogal alta anterior [i] (Ela comprou uma carteira *de cigarros*); vogal alta posterior [u] (O aniversário estava cheio *de guloseimas*); vogal média alta [e] (Andréia nunca viajou *de helicóptero*); vogal média alta [o] (Lilian não gosta *de hospital*); vogal baixa⁹ [a, ε, ɔ] (Adoro torta *de palmito*).

Façamos algumas observações sobre estas variáveis independentes. Sobre a variável **função sintática – complemento nominal/adjunto adnominal**, optamos por manter estas duas funções sintáticas como somente um fator, pois a literatura possui explicações divergentes quanto às duas funções e a diferença gramatical que há entre complemento nominal e adjunto adnominal é mínima. Além disso, acreditamos que a separação das mesmas e, por conseguinte, a criação de frases nestes dois contextos, não seria relevante à nossa pesquisa. Por esses motivos, unimos as duas funções sintáticas.

A inclusão da variável **distância da sílaba tônica** motivou-se pela possibilidade de a preposição *de*, adjungida a uma palavra, em posição pretônica, receber o acento

⁷ A variável **distância da sílaba tônica** refere-se à distância em que está a sílaba tônica da palavra subsequente à preposição *de*. Esta posição é contada da esquerda para a direita. Na distância 0, a sílaba tônica é a imediatamente posterior à preposição *de*, isto é, a primeira sílaba da palavra. Na distância 1, a sílaba tônica deve ser a segunda sílaba da palavra, da esquerda para a direita. Na distância 2, deve haver duas sílabas átonas entre a preposição e a sílaba tônica da palavra subsequente.

⁸ Consideramos como consoantes [+alta]: [tʃ], [dʒ], [ʃ], [ʒ], [k], [g] e [X]. Como consoantes [-alta], foram consideradas: [p], [b], [s], [z], [m], [f], [v], [n] e [l]. Essas definições foram baseadas no modelo de traços distintivos proposto por Chomsky & Halle (1968). No que se refere ao Ø, as frases foram construídas com palavras sem ataque, ou seja, as palavras que sucedem a preposição *de*, nesse contexto, iniciam por vogais.

⁹ Em nossa pesquisa, agrupamos as vogais baixas [a, ε, ɔ], pois na literatura pesquisada, não encontramos indícios quanto ao favorecimento das mesmas para a elevação da vogal média *e* em posição pretônica.

secundário¹⁰ da referida palavra. Por exemplo, em *Paulo gosta de gemada*, o acento primário da palavra subsequente à preposição está em **ma**. Sabendo que o acento secundário sempre posiciona-se à esquerda da sílaba tônica e é necessário que haja uma sílaba entre a sílaba que suporta o acento primário e a que suporta o acento secundário, como por exemplo em *bòrbolêta*, existe a possibilidade de que a preposição *de* possa receber o acento secundário.

Com relação à variável **consoante da palavra seguinte** – [Ø], salientamos sua adoção para que tivéssemos palavras, que sucedem a preposição em análise, iniciadas por vogais, por acreditarmos que este contexto exerça influência no fenômeno em estudo.

3.2 Hipóteses

No que se refere à variável dependente, objeto de estudo desta pesquisa, a maioria dos falantes naturais da cidade de Bagé demonstram a preferência pela utilização da preposição *de* sem elevação, apesar de, como já foi exposto, esse fenômeno ocorrer somente com esta preposição, pois em outras palavras terminadas em vogais médias átonas, geralmente, ocorre o alçamento.

Com relação às variáveis extralinguísticas, nossa hipótese é a de que a variável **faixa etária** exerce alguma influência no fenômeno em estudo. Principalmente, em relação ao primeiro grupo, de zero a vinte e cinco anos, pensamos que a preposição *de* é falada com elevação, mais recorrentemente. Hipoteticamente, por conseguinte, nos próximos grupos, a realização seria menos frequente e, no último grupo, com mais de cinquenta anos, a preposição seria, quase sempre, falada sem elevação. Esse fenômeno caracteriza o que Tarallo chama de mudança em progresso. Em relação à variável **escolaridade**, hipoteticamente, pode-se apresentar elevação da vogal *e* no discurso de pessoas que estão cursando ou já cursaram o Ensino Superior, principalmente, pelo fato de que o Ensino Superior propicia aos estudantes um contato muito amplo com diferentes variedades dialetais e, por conseguinte, às vezes, acaba-se aderindo à sua

¹⁰ Conforme Collischonn (1993), no âmbito da palavra prosódica, a atribuição dos acentos secundários no Português Brasileiro corresponde às sílabas precedentes à sílaba portadora de acento primário.

própria variedade fenômenos linguísticos da fala de seu interlocutor. Quanto à variável **sexo**, não possuímos um argumento que privilegie um ou outro, mas, como estamos realizando uma pesquisa de caráter experimental, gostaríamos de verificar se essa variável é significativa ou não.

Por não contarmos com pesquisas sobre este tema, com relação às variáveis independentes linguísticas, possuímos hipóteses apoiadas em estudos que possuem alguma relação com nossa pesquisa. Encontramos motivação para algumas variáveis na literatura. A variável **função sintática** poderá exercer papel importante em nossa pesquisa, tendo em vista que Bisol (2005), em seu estudo sobre os clíticos e seus hospedeiros, obteve na análise sobre a palatalização da oclusiva dental [dʒi], essa variável selecionada como relevante ao fenômeno. Sobre a variável **distância da sílaba tônica**, encontramos motivação em Tenani e Silveira (2008) em um estudo sobre o alçamento das vogais médias em uma determinada variedade paulista¹¹ e, também, na motivação, hipotética, que temos de que a preposição possa receber o segundo acento da palavra que a sucede. Com relação à variável **vogal da sílaba seguinte**, temos aporte no estudo de Bisol (1981) sobre o alçamento das vogais médias *e* e *o* em posição pretônica, como consta em nosso referencial teórico. Segundo Bisol, uma vogal alta na sílaba subsequente favorece a elevação destas duas vogais. Com relação à variável **consoante da sílaba seguinte**, a hipótese é a de que, assim como vogais altas, consoantes altas talvez favoreçam a realização [dʒi].

3.3 Metodologia

Para o levantamento das mostras de fala, como já fora mencionado, criamos 135 frases¹², uma para cada cruzamento entre as variáveis independentes linguísticas. Cabe explicar que utilizamos, neste trabalho, frases prontas, pois acreditamos que, com entrevistas livres, talvez nem todas as nossas variáveis fossem

¹¹ Conforme pesquisa de Tenani e Silveira (2008), as vogais médias pretônicas no português culto falado na região de São José do Rio Preto, sofrem variação linguística entre as vogais médias [e] e [o] e as vogais altas [i] e [u]. Nove variáveis linguísticas foram selecionadas como favorecedoras ao fenômeno de alçamento das vogais médias /e/ e /o/, entre elas a variável **distância da sílaba tônica**.

¹² Frases em anexo.

contempladas na fala do informante. O *corpus* desta pesquisa é constituído de 24 inquéritos de fala divididos entre 12 participantes do sexo feminino e 12 do sexo masculino da cidade de Bagé. Organizamos os informantes, de modo que cada dois sujeitos correspondessem a uma célula das variáveis independentes extralinguísticas, ou seja, foram ouvidos dois informantes para, por exemplo, a célula: Feminino, 0-25, Ensino Básico. Da mesma forma ocorreu com os 12 informantes do sexo masculino. Sendo assim, a quantidade de frases foi dividida pela metade. Então, um informante leu a metade e o outro leu a outra metade. Essa organização foi motivada pelo fato de que a leitura de 135 frases poderia cansar os informantes e fazer com que os mesmos percebessem o fenômeno em estudo ou, até mesmo, realizassem a preposição de maneira diferente daquela que são acostumados a falar. Inicialmente, os informantes leram as frases para si e depois em voz alta, para que a pesquisadora fosse registrando as realizações de cada preposição. Segundo a Teoria Sociolinguística, a quantidade de cinco informantes por célula seria o ideal para a constituição de uma pesquisa deste gênero. Porém, devido ao caráter experimental da nossa pesquisa, utilizamos um informante por célula, uma vez que cada dois sujeitos correspondem a um e possuímos 24 informantes, ao total. As variáveis independentes linguísticas consideradas são função sintática, distância da sílaba tônica, consoante da palavra seguinte e vogal seguinte, como já foi mostrado anteriormente.

As frases foram elaboradas seguindo as seguintes variáveis linguísticas:

Quadro 1: Variáveis consideradas na análise

VARIÁVEIS EXTRALINGUÍSTICAS	VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS
(2) Sexo Feminino Masculino	(5) Função sintática Objeto Indireto Complemento Nominal/Adjunto Adnominal Adjunto Adverbial
(3) Faixa etária 15 – 25 26 – 50 Mais de 50	(6) Distância da Sílaba Tônica Distância 0 Distância 1 Distância 2
(4) Escolaridade	

Ensino Básico Ensino Superior	(7) Consoante Seguinte [+ alta] [- alta] Ø (8) Vogal Seguinte Vogal alta anterior [i] Vogal alta posterior [u] Vogal médio-alta [e] Vogal médio-alta [o] Vogal baixa [a, ε, ɔ]
----------------------------------	---

Por tratar-se de uma pesquisa de cunho sociolinguístico, neste estudo utilizaremos um instrumento quantificador de dados, ou seja, os dados coletados precisam ser codificados e transformados em informações estatísticas para que o pesquisador possa analisar, estatisticamente, a sua pesquisa. Os programas do pacote Goldvarb realizam essa tarefa. Portanto, esse será o instrumento que quantificará os dados desta pesquisa.

Os programas do pacote Goldvarb, certamente, são essenciais para a relativização dos dados coletados pelo pesquisador. Em uma etapa inicial, lançam-se todos os dados gerados pela pesquisa com os informantes. Logo, segue-se uma sequência de comandos, coordenada pelo pesquisador, e, após definir a variável dependente linguística que será considerada como aplicação, o programa passa a gerar arquivos com os resultados da *rodada*¹³. O primeiro arquivo gerado fornece as porcentagens de aplicação da regra para cada fator de cada variável. O segundo arquivo é o produto final da rodada do programa e fornece os resultados em pesos relativos para cada um dos fatores que está sendo estudado. A interpretação dos valores em peso relativo procede da seguinte forma: “*se o peso relativo de um fator for superior a 0,5,*

¹³ Entre os pesquisadores da área, *rodada* é o nome dado ao “*arquivo com os resultados da análise binomial da regra variável em estudo*” (Brescancini, 2002:29). Este arquivo é o produto final do processamento do pacote de programas do Goldvarb.

este é considerado como favorável à aplicação da regra; se for inferior a 0,5, é pouco favorável; e se for exatamente 0,5, é neutro” (Brescancini, 2002, p.47).

Segundo Brescancini (2002), o pesquisador deve tomar cuidado com a interpretação dos resultados, principalmente, no que se refere ao peso relativo, não levando em consideração, somente, o valor 0,5, mas, sim, a relação entre todos os valores, nunca esquecendo de aliar, no momento da análise, a fundamentação linguística (teoria) e os resultados estatísticos.

Sobre o programa explicamos que, ao lançarmos os dados no pacote de programas, elencamos em qual variável dependente vamos centrar nossa análise, isto é, o que consideraremos como aplicação (em nosso estudo, é a realização da preposição *de* com elevação, [dʒi]). São gerados os dados em dois arquivos diferentes. O primeiro mostra tabelas com todas as variáveis, linguísticas e extralinguísticas, que foram lançadas no programa, juntamente com a quantidade, em números e em porcentagem, de ocorrências da variável considerada como aplicação e da variável que fora denominada como não-aplicação. O segundo arquivo mostra um relatório com as variáveis que foram selecionadas e as que foram eliminadas pelo programa. Neste mesmo arquivo, são gerados os resultados das variáveis em pesos relativos, o que, conforme já foi mencionado, é um valor mais relevante à pesquisa, tendo em vista que este quantificador mostra um valor em relação a todas as variáveis selecionadas, enquanto a porcentagem é dada em relação aos fatores da variável que está sendo analisada, somente.

Seguimos, então, com os dados gerados pelo programa, para que possamos averiguar quais contextos favorecem a realização da preposição *de* com elevação.

4 RESULTADOS DA ANÁLISE ESTATÍSTICA

Depois de realizarmos a coleta de todos os dados, utilizamos o pacote de programas computacionais do Goldvarb, que realizou a análise estatística dos dados. Como resultado, obtivemos a seleção de dois dos três condicionantes extralingüísticos e dois dos quatro condicionantes lingüísticos. Foram selecionadas as seguintes variáveis, nesta ordem:

- (i) Faixa etária;
- (ii) Consoante da Palavra Seguinte;
- (iii) Escolaridade e
- (iv) Vogal Seguinte.

Conforme o que estávamos esperando, as variáveis independentes extralingüísticas faixa etária e escolaridade foram selecionadas. Todavia, em oposição a uma de nossas hipóteses, a variável independente lingüística **função sintática** não foi selecionada como relevante à nossa pesquisa. Dentre as quatro variáveis independentes lingüísticas, duas foram selecionadas.

Passemos à análise e interpretação de cada variável selecionada.

Tabela 1 – Faixa etária

	Apl./Total	%	Peso Relativo
0 – 25	209/540	38	0,72
26 – 50	84/540	15	0,40
+ 50	70/540	12	0,35

Em concordância com nossa hipótese, a variável extralinguística **faixa etária** foi selecionada, pelo programa, no que se refere ao favorecimento do fenômeno em estudo, ou seja, a realização da preposição *de* com elevação. Parece haver indício de que a cidade de Bagé está passando pelo que Tarallo chama de mudança em progresso, isto é, empiricamente, constatamos que os falantes da cidade tendem a realizar a preposição sem elevação, porém a **Tabela 1** mostra-nos que os falantes mais jovens realizam a preposição com elevação, mais frequentemente, e, na medida em que a faixa etária vai aumentando, diminui-se a realização da preposição *de* com elevação. Isto pode ser comprovado por meio dos pesos relativos do primeiro e do último fator, 0,72 e 0,35, respectivamente. Chama-nos a atenção a grande diferença numérica entre esses dois fatores. Diante desses valores, verifica-se que a faixa etária mais jovem favorece a aplicação da variável dependente. A faixa etária mediana está mais próxima ao ponto neutro, mas, ainda assim, favorece menos a aplicação da variável.

Tabela 2 – Consoante da Palavra Seguinte

	Apl./Total	%	Peso Relativo
[+ alta] (Eu gosto de <i>ch</i> imarrão)	87/543	16	0,40
[- alta] (Beatriz adora panqueca de <i>b</i> erinjela)	83/536	15	0,39
sem ataque (Está fazendo frio de	193/541	35	0,69

ontem para cá)			
----------------	--	--	--

Conforme já expusemos em nossas hipóteses, quanto às variáveis linguísticas temos apoio na literatura para as variáveis **função sintática** e **distância da sílaba tônica**, porém nenhuma delas foi selecionada pelo programa Goldvarb. A **Tabela 2** apresenta os resultados referentes à primeira variável linguística selecionada, segundo a qual tínhamos hipótese específica. A interpretação dos dados permite-nos dizer que a realização da preposição com elevação, [dʒi], é mais recorrente em palavras sem ataque, ou seja, palavras que começam por vogais. Salientamos que não obtivemos nenhum dado em que a preposição uniu-se à palavra seguinte, no momento da fala, como, por exemplo, em *de ontem* [dʒjõwtêj]. As palavras começadas por consoantes [+ alta] ou [- alta] obtiveram quase o mesmo peso relativo, o que faz com que o fator *sem ataque* fique em evidência, com um peso relativo de 0,69. Os resultados da **Tabela 2** apontam para o favorecimento da aplicação da regra quando as palavras que sucedem a preposição *de* iniciam-se por vogal. Quanto a esta variável, a hipótese era de que consoantes altas favoreceriam a realização [dʒi], porém, ao contrário do que seria esperado, consoantes altas favorecem menos a elevação da vogal da preposição *de*. Contudo, destacamos que o caráter experimental¹⁴ de nossa pesquisa permite, apenas, que digamos que nossos dados apontam para uma tendência e, além disso, contamos com um informante por célula, quando o indicado seria cinco.

Tabela 3 - Escolaridade

	Apl./Total	%	Peso Relativo
Ensino Básico	151/810	18	0,43

¹⁴ Definimos nossa pesquisa como experimental, pelo fato de ser um primeiro estudo sobre o fenômeno da realização da preposição *de* na cidade de Bagé.

Ensino Superior	212/810	26	0,56
-----------------	---------	----	------

A **Tabela 3** mostra-nos resultados referentes à variável extralinguística **escolaridade**, que confirmam nossa hipótese. Através da interpretação dos resultados, percebe-se o favorecimento da aplicação da regra com os informantes que estão cursando ou já cursaram o Ensino Superior, conforme peso relativo de 0,56. Existe a probabilidade de esses informantes possuírem um contato maior com sujeitos de diversas variedades dialetais, o que pode influenciar na fala desses sujeitos, como mencionamos anteriormente. Entretanto, os dois pesos relativos estão muito próximos ao ponto neutro, o que não autoriza afirmações definitivas sobre esta variável.

Tabela 4 – Vogal Seguinte

	Apl./Total	%	Peso Relativo
Vogal alta anterior [i] (Aquele homem morreu de <i>círrose</i>)	76/324	23	0,52
Vogal alta posterior [u] (Antônia precisa de <i>munições</i> novas)	57/324	17	0,41
Vogal médio-alta [e] (Às vezes, como bolo de <i>leite</i> no café da tarde)	71/324	21	0,49
Vogal médio-alta [o]	70/324	21	0,48

(Não gosto de chocolate branco)			
Vogal baixa [a, ε, o]	89/324	27	0,58
(O bolo de casamento estava muito gostoso)			

A **Tabela 4** mostra os resultados referentes à segunda variável linguística selecionada pelo programa. Como fator de menor favorecimento à aplicação da regra variável, obtivemos, com maior distância do ponto neutro, a vogal alta posterior [u], com 0,41. Isto significa que palavras iniciadas pela vogal alta ou que contenham em sua primeira sílaba a referida vogal, favorecem menos a realização de [dʒi], contrariando a hipótese de harmonização vocálica, segundo a qual a vogal da preposição *de* se elevaria quando precedendo uma sílaba com vogal alta. Como nossa hipótese está apoiada no estudo de Bisol (1981), destacamos que a variável **distância da sílaba tônica** não foi selecionada. Portanto, não é possível que verifiquemos se a preposição *de* está em posição pretônica ou não. Mesmo assim, seguimos nossa análise baseadas nas vogais que sucedem a preposição. As vogais médias [e] e [o] aparecem com pesos relativos muito próximos entre si, 0,49 e 0,48, respectivamente, e muito próximos ao ponto neutro, o que nos desautoriza a concluir algo sobre o favorecimento ou não da aplicação da regra, em relação a estes fatores.

Com 0,52 de peso relativo, a vogal alta anterior [i], tende, matematicamente, ao favorecimento da realização da preposição elevada, porém, por estar muito próximo ao ponto neutro, linguisticamente, não podemos interpretá-la como, definitivamente, favorável. Parece-nos interessante evidenciar a diferença que existe entre o fator vogal alta anterior e vogal alta posterior. Enquanto [i] está inclinada ao favorecimento à aplicação, [u] é a vogal que menos favorece a realização de [dʒi], ou seja, os traços distintivos posterior e arredondado parecem possuir relevância no estudo que realizamos.

O fator vogal baixa é o que mais favorece a aplicação da regra. Palavras que continham na primeira sílaba as vogais [a], [ε] e [o] favoreceram a elevação da vogal da preposição, o que, novamente, contraria nossa hipótese de que as vogais altas é que seriam motivadoras desse fenômeno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados possibilitou que comprovássemos uma constatação empírica de que a preposição *de* sem elevação é privilegiada pela variedade dialetal de Bagé, conforme mostraram os resultados, nos quais obtivemos de um total de 1.623 dados, a quantidade de 364, ou seja, apenas 22% deles realizados com a elevação da preposição *de*. Verificamos que essas realizações, elevadas, são motivadas por fatores internos e externos à língua.

Foram selecionadas quatro variáveis pelo pacote de programas Goldvarb, nesta ordem: faixa etária, consoante da palavra seguinte, escolaridade e vogal seguinte. Os resultados da análise quantitativa mostraram que tanto os fatores extralinguísticos como os fatores linguísticos são significativos para a aplicação da regra variável. No que se refere aos condicionantes linguísticos, percebeu-se que as palavras sem ataque favorecem a realização da preposição como [dʒi], conforme peso relativo de 0,69, e as palavras que continham as vogais baixas [a], [ɛ] ou [ɔ], na primeira sílaba, também, favoreceram a aplicação da regra, contrariando, assim, a hipótese de harmonização vocálica, segundo a qual as vogais altas favorecem a elevação da vogal *e* da preposição, uma vez que esta adotaria a altura da vogal da sílaba subsequente.

Tornou-se perceptível a relevância dos condicionantes extralinguísticos no fenômeno em estudo, o que confirmou nossas hipóteses. Podemos concluir que a faixa etária é a principal motivadora para a realização da preposição *de* com elevação. Com o peso relativo de 0,72 (0 – 25 anos), decrescendo na medida em que a faixa etária vai aumentando (chegando a 0,35 na faixa etária com mais de 50 anos), podemos dizer que a variedade dialetal da cidade de Bagé está passando por um possível processo de mudança em progresso, isto é, a geração mais jovem está adotando a realização [dʒi] em detrimento à realização [de], forma tradicional na variedade dialetal bageense. Salientamos que nossa pesquisa é de caráter experimental e que, para uma maior afirmação quanto aos resultados, seria interessante um maior número de informantes por células.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISOL, Leda. **Harmonização vocálica: uma regra variável**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1981. 333 p. (Tese de Doutorado).

_____. **O clítico e seu status prosódico**. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 9, n 1, p. 5-30, 2000.

_____. **O clítico e seu hospedeiro**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v.40, n.3, p.163-184, 2005.

BRAGA, Maria Luiza. MOLLICA, Maria Cecília (Orgs.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BRESCANCINI, Cláudia R. A análise de regra variável e o Programa VARBRUL 2S. In BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. (org.) *Fonologia e Variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

COLLISCHONN, G. *Um estudo do acento secundário em português*. 1993. Dissertação (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

NESPOR, M.; VOGEL, I. **La prosodia**. Madrid: Visor Distribuciones, 1994.

OLIVEIRA, Marco Antônio. Aspectos da Difusão Lexical. *Revista Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, n. 1, p. 31-41, jul./dez. 1992.

SIMIONI, Taíse. **O clítico e o seu lugar na estrutura prosódica em português brasileiro**. Alfa: Revista de Linguística, v. 52, n 2. São Paulo: UNESP, 2008.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007.

TENANI, Luciani; SILVEIRA, Ana Amélia M. da. O alçamento das vogais médias na variedade culta do noroeste paulista. Alfa: Revista de Linguística. V. 52, n 2. São Paulo: UNESP, 2008.

ANEXO

1	Ana precisa de xícaras novas.	O, Z, +, i
2	Vovó não gosta de chuva com vento.	O, Z, +, u
3	Leandro sofre de problemas de obstrução nasal.	C, D, /, o
4	Joana não tem panelas de alumínio.	C, D, /, a
5	Não posso sair de casa, mas amanhã de dia posso.	A, Z, +, i
6	João gosta de gema de ovo.	O, Z, +, e
7	Amélia depende de óculos para enxergar bem.	O, Z, /, a
8	O navio navegava tranquilamente, de madrugada, quando colidiu em um <i>iceberg</i> .	A, D, -, a
9	Chegou de imediato na escola.	A, D, /, i
10	Andréia é uma mulher cheia de pudores.	C, U, -, u
11	Eu não gosto de quindim.	O, U, +, i
12	Precisamos de chuveiros para os vestiários.	O, U, +, u
13	Provavelmente, Alícia morreu de bulimia.	A, D, -, u
14	Antônio morreu de meningite.	A, D, -, e
15	Preciso de peixe de água doce para fazer a receita.	O, Z, -, e
16	Gostaria de um copo de suco bem gelado.	C, Z, -, u
17	Necessito de microfone para falar em público.	O, D, -, i
18	Gosto de viajar de avião.	A, D, /, a
19	Você não usará esta roupa de jeito nenhum.	A, Z, +, e
20	Ganhei um anel de ouro de meu marido.	C, Z, /, o
21	A casa de Ângela é espaçosa.	C, Z, /, a
22	Na nova casa, preciso de cômodos amplos.	O, Z, +, o
23	Ratos não gostam de gatos.	O, Z, +, a
24	O bolo de casamento estava muito gostoso.	C, D, +, a
25	Fizemos uma exposição de miniaturas de mobília antiga.	C, D, -, i
26	Ele tinha uma caixa de munições guardadas em casa.	C, D, -, u
27	Além de renomado cozinheiro, Antony é um ótimo escritor de livros de culinária italiana.	A, D, +, e
28	Os clientes gostam de bife bem passado.	O, Z, -, i
29	Lia cuida de bebês prematuros na maternidade do hospital.	O, U, -, e
30	Maria usou um lindo vestido de chita na festa caipira.	C, Z, +, i
31	Juntou-se ao grupo de guerrilheiros, de fuzil ao ombro.	A, U, -, u
32	Gosto mais de uva do que de manga.	O, Z, /, u
33	Ela comprou uma carteira de cigarros.	C, U, -, i
34	Seu casaco de veludo está fora de moda.	C, U, -, e
35	Carlos adora a vida de boêmio que leva.	C, U, -, o
36	Paulo gosta de música clássica.	O, Z, -, u
37	Minha amiga Jú morreu de overdose.	A, D, /, o
38	Aquele queijo tem cheiro de chulé.	C, U, +, u
39	Este remédio é tão forte que só pode ser ingerido de quarenta em quarenta dias.	A, U, +, u
40	O acidente aconteceu de repente.	A, U, +, e
41	Débora não gosta de goiaba.	O, U, +, o

42	Gosto de cachorro da raça labrador.	O, U, +, a
43	Tomei um banho de chuva na semana passada.	C, Z, +, u
44	O sítio está cheio de enxames de abelhas.	C, U, /, e
45	João gosta de acampar na floresta.	O, D, /, a
46	Precisamos de incentivo para trabalhar.	O, D, /, i
47	Para serem contratados em minha empresa, os concorrentes precisam de humildade.	O, D, /, u
48	Amanhã telefonarei de Jurerê para meu chefe.	A, D, +, u
49	Ademais de goleador, Felipe era, também, o líder do time.	A, D, +, o
50	Adão viajou de caminhão para transportar a carga.	A, D, +, a
51	As mudanças de estação sempre me causam algum incômodo.	C, D, /, e
52	Alexandre estará viajando a serviço de junho a setembro.	A, Z, +, u
53	Esqueci de recolher as roupas.	O, D, +, e
54	Não gosto de chocolate branco.	O, D, +, o
55	O doce de gemas de ovos com açúcar é o preferido de João.	C, Z, +, e
56	Não sei cozinhar em panela de ferro.	C, Z, -, a
57	Ele é professor de instrumentos de cordas.	C, D, /, i
58	Aquele grupo seguia os princípios de união e cooperativismo.	C, D, /, u
59	Aquela criança caiu de joelhos no chão.	A, Z, +, o
60	Paulo gosta de pudim.	O, U, -, u
61	Meus filhos gostam de poemas infantis.	O, U, -, o
62	Todos comentam que tia morreu de desgosto.	A, U, -, e
63	Não comeremos carne de domingo até terça.	A, U, -, o
64	Eu gosto de bolo de laranja.	O, Z, -, o
65	Amélia cuida de idosos no asilo.	O, U, /, i
66	Sempre íamos de bicicleta para a escola.	A, D, -, i
67	Recebi uma ligação de Moçambique anteontem.	A, D, -, o
68	Comi sobremesa de gelatina com chantilly.	C, D, +, e
69	Preciso de ímãs decorados para minha geladeira.	O, Z, /, i
70	O treino estava cheio de olheiros.	C, U, /, o
71	Precisamos adicionar uma xícara de açúcar no bolo.	C, U, /, a
72	Precisa-se de enfermeiro particular.	O, D, /, e
73	Lilian não gosta de hospital.	O, D, /, o
74	Vamos colocar este resto de geléia no pão.	C, U, +, e
75	Antônio é um homem de coragem.	C, U, +, o
76	Tem cheiro de cachimbo por toda a casa.	C, U, +, a
77	Enviei uma correspondência de Goiânia para Campo Grande.	A, U, +, o
78	O médico não atenderá aos pacientes de outubro a dezembro, pois estará em férias.	A, U, /, o
79	Além de humilhado, ele foi, também, demitido.	A, D, /, u
80	O fazendeiro amedrontou seus escravos, de chicote em punho.	A, U, +, i
81	Eu gosto de chimarrão.	O, D, +, i
82	Para praticar este esporte, precisava de juventude.	O, D, +, u
83	Nossa professora sempre conta histórias de êxito profissional.	C, Z, /, e
84	A casa de tijolo ficou melhor construída que a casa de madeira.	C, U, +, i
85	Andréia nunca viajou de helicóptero.	A, D, /, e
86	Seu exame de urina apresentou uma alteração.	C, U, /, u
87	Não gosto de objetos cortantes.	O, U, /, o
88	Adoro torta de palmito.	C, U, -, a

89	Apesar de estar em desvantagem, o policial enfrentou os bandidos, de arma em punho.	A, Z, /, a
90	Além de gigolô, era ladrão de jóias.	A, D, +, i
91	Doce de marmelada é o seu preferido?	C, D, -, a
92	Carlos morreu de câncer.	A, Z, +, a
93	Aline é uma pessoa cheia de inveja.	C, U, /, i
94	Antônio precisa de munições novas.	O, D, -, u
95	Minha irmã está em férias no Rio de Janeiro e telefonou de Ilha Grande ontem.	A, Z, /, i
96	Nós gostamos de batata frita.	O, U, -, a
97	Não gosto de sanduíche de presunto.	O, D, -, a
98	O policial observava o bandido de cima do muro.	A, Z, -, i
99	Além de erros consecutivos, a equipe apresenta um forte abalo emocional.	A, Z, /, e
100	Beatriz adora panqueca de berinjela.	C, D, -, e
101	Às vezes, como bolo de leite no café da tarde.	C, Z, -, e
102	Além de humilde, era muito prestativo.	A, U, /, u
103	José precisa de ferraduras para seu cavalo.	O, D, -, e
104	Suco de uva, quando natural, é mais gostoso.	C, Z, /, u
105	Aquele homem morreu de cirrose.	A, U, -, i
106	Em um campeonato, voei de balão entre duas cidades.	A, U, -, a
107	Andressa viajou de carona com seus primos.	A, U, +, a
108	O escritor telegrafou de Ilhéus.	A, U, /, i
109	Henrique cuida de jacarés no zoológico.	O, D, +, a
110	Gosto de escovas macias para pentear os cabelos.	O, U, /, e
111	Raquel é uma pessoa de ímpetos, mas sempre positivos.	C, Z, /, i
112	Estou farto de chimarrão.	C, D, +, i
113	O aniversário estava cheio de guloseimas.	C, D, +, u
114	Está fazendo frio de ontem para cá.	A, Z, /, o
115	Aquele velhinho morreu de enfarte.	A, U, /, e
116	Joana cuida de Enzo desde que ele era bebê.	O, Z, /, e
117	O som de choro de criança traumatizou Patrícia.	C, Z, +, o
118	Os voos partem de São Paulo para Curitiba de duas em duas horas, aos domingos.	A, Z, -, u
119	Jogamos futebol de vez em quando.	A, Z, -, e
120	Paulinho gosta de gemada.	O, U, +, e
121	A mãe de Jéssica é muito atenciosa.	C, Z, +, a
122	Vovó precisa de urtigas para fazer um chá.	O, U, /, u
123	Amélia é uma mulher de fibra.	C, Z, -, i
124	André precisa de limão galego para fazer suco.	O, U, -, i
125	O barco navegava de noite quando enfrentou a tempestade.	A, Z, -, o
126	Paulo precisa de ajuda para ler.	O, U, /, a
127	Hoje tomarei meu remédio de uma em uma hora.	A, Z, /, u
128	Ele não precisa de médico.	O, Z, -, a
129	Felipe não usará o cartão de crédito de agosto até dezembro.	A, U, /, a
130	Bolo de chocolate é o nosso preferido.	C, D, +, o
131	Meu cachorro gosta mais de osso do que de carne.	O, Z, /, o
132	A fantasia de mosca usada por Ana fez sucesso na festa.	C, Z, -, o
133	Ela gosta de sobancelhas bem desenhadas.	O, D, -, o

134	Como todos dizem, minha mãe é uma pessoa de conteúdo.	C, D, -, o
135	Amanhã passearemos de barco pelo rio.	A, Z, -, a